

USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GESTAÇÃO E AS REPERCUSSÕES NO NASCIMENTO PREMATURO E DE BAIXO PESO¹

THE USE OF LICIT AND ILLICIT DRUGS DURING PREGNANCY AND ITS CONSEQUENCES IN PREMATURE BIRTH AND BIRTH WEIGHT

**Bianca Vendruscolo Bianchini², Ana Laura Zuchetto Pizolotto²,
Claudete Moersch³, Claudia Zamberlan⁴, Bianca Zimmermann dos Santos⁴,
Marília Cunha Maroneze⁵ e Patrícia Pasquali Dotto⁶**

RESUMO

A gestação é um momento especial da vida de uma mulher e de sua família, que necessita de cuidados quanto aos seus hábitos e estilo de vida, como o uso de drogas lícitas e ilícitas, que podem influenciar na saúde do binômio mãe-feto. Tem-se como objetivo conhecer e analisar a produção científica sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas por gestantes e as repercussões para a saúde do recém-nascido. Trata-se de uma revisão de literatura, na qual a busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde, no mês de maio de 2017 e atualizado em março de 2018, com os descritores “drug users or substance related disorders” and “pregnancy or pregnant women” and “premature birth or infant, low birth weight” publicados no período de 1998 a 2017. Esse recorte temporal deu-se em virtude da XX Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU (UNGASS), que discutiu o problema mundial das drogas. Foram analisados 13 artigos que contemplassem os critérios de inclusão e exclusão desse assunto. Pode-se evidenciar que a maioria dos estudos identifica a relação entre o uso na gestação de drogas lícitas e ilícitas com parto prematuro e o baixo peso ao nascer, que podem ser relacionadas a complicações de curto e longo prazo para a saúde da criança.

Palavras-chave: baixo peso ao nascer, prematuridade, usuários de drogas.

ABSTRACT

Pregnancy is a special moment in the life of a woman and her family, who need to be careful about their habits and lifestyle, such as the use of licit and illicit drugs, which may influence the health of the mother-fetus binomial. Our objective is to analyze the scientific production on the use of licit and illicit drugs by pregnant women and the repercussions for the health of the newborn. This is a literature review, in which the search for articles was carried out in the PubMed and Virtual Health Library databases, in May 2017 and updated in March 2018, with the descriptors “drug users or substance related and “pregnancy or pregnant women” and “premature birth or infant, low birth weight” published in the period from 1998 to 2017. This time-cut was due to the 20th Special

¹ Trabalho de Revisão de Literatura do tipo Narrativa.

² Alunas do Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil - Universidade Franciscana (UFN). E-mails: biancabianchini@hotmail.com; analaura_pizolotto@yahoo.com.br

³ Coautora. Docente do curso de Enfermagem - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: clau_moreschi@yahoo.com.br

⁴ Coautora. Docente do Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: claudia_zamberlan@hotmail.com; biancazsantos@hotmail.com

⁵ Coautora. Aluna do Doutorado em Ciências Odontológicas - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: mariliamaroneze@hotmail.com

⁶ Orientadora. Docente do Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: ppdotto@yahoo.com.br

Session of the UN General Assembly, which discussed the world drug problem. We analyzed 13 articles that included the criteria of inclusion and exclusion of this subject. It can be evidenced that the majority of the studies identify the relation between the use during pregnancy of licit and illicit drugs with preterm birth and low birth weight, that can be related to short and long term complications for the health of the child.

Keywords: *low birth weight, prematurity, drug users.*

INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento especial na vida de uma mulher marcado por intensas transformações que tornam importante a intervenção e promoção de saúde. A área materno-infantil tem sido abordada como prioridade na saúde pública, principalmente durante os períodos de pré-natal, parto e puerpério (SHIMIZU; LIMA, 2009; SILVEIRA; FERREIRA, 2011). Contudo, alguns fatores podem interferir negativamente na saúde do bebê em formação, já que a gestação é um período extremamente delicado. A situação se torna alarmante quando, ainda na gravidez, as mulheres fazem uso de drogas lícitas e ilícitas (CHIANDETTI et al., 2017; MÍGUEL; PEREIRA, 2018).

Alguns estudos epidemiológicos têm evidenciado que o consumo de drogas entre mulheres tem aumentado. Em relação às consumidoras de drogas, 90% estão em idade fértil, entre 15 e 40 anos, e 30% são usuárias desde antes dos 20 anos (STRATHEARN; MAYES, 2010; WONG et al., 2011; YAMAGUCHI et al., 2008). Nesse contexto, observa-se que 75,8% das gestantes iniciaram o pré-natal até a 16ª semana gestacional e 73,1% realizaram o número de consultas mínimas até o parto. Isso se torna preocupante, pois, durante as consultas do pré-natal é que são identificados os fatores de risco, como o uso de drogas pelas gestantes (VIELLAS et al., 2014).

O uso de drogas durante a gestação configura-se como um problema de saúde pública no mundo inteiro, repercutindo de maneira assustadora na sociedade. Nas gestantes, ganha ainda mais importância, pois a exposição dessas pacientes às drogas pode levar ao comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe-feto. As drogas que afetam o sistema nervoso central e atravessam a barreira hematoencefálica, como álcool, cocaína, sedativos e hipnóticos são de baixo peso molecular e, por isso também ocorre a passagem pela placenta (KASSADA et al., 2013; YAMAGUCHI et al., 2008).

Dentre os desfechos negativos para a gestação, devido ao uso de drogas lícitas e ilícitas, estão o parto prematuro e o baixo peso ao nascer (BLACK et al., 2013). O parto prematuro é definido como o nascimento do bebê com menos de trinta e sete semanas de gestação. Em 2015, 18,9% das crianças com menos de cinco anos morreram devido à prematuridade no Brasil. O baixo peso ao nascer é definido como o peso inferior a 2500g. Cerca de 20 milhões de bebês nascem com baixo peso a cada ano no mundo. O parto prematuro e o baixo peso ao nascer são considerados problemas mundiais por sua relação com altos índices de mortalidade e morbidade neonatal (WHO; UNICEF, 2004; WHO, 2016).

Diante da situação abordada, a questão de pesquisa norteadora para a construção do presente estudo foi: qual o conhecimento científico produzido na literatura nacional e internacional sobre o uso

de drogas lícitas e ilícitas por gestantes e as repercussões para a saúde do recém-nascido? Portanto, tem-se como objetivo conhecer e analisar a produção científica existente sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas por gestantes e as repercussões para a saúde do recém-nascido.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa desenvolvida a partir do tema “uso de drogas lícitas e ilícitas por gestantes e o parto prematuro e o baixo peso ao nascer”. A busca de artigos científicos referentes à questão de pesquisa, realizou-se nas bases de dados PubMed usando cruzamentos dos seguintes descritores do MeSH: “drug users or substance related disorders” and “pregnancy or pregnant women” and “premature birth or infant, low birth weight”, no modo de “pesquisa avançada”, e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) foram utilizados os seguintes descritores do DeCS: “drug users or substance related disorders” and “pregnancy or pregnant women” and “premature birth or infant, low birth weight”. A coleta dos artigos foi no mês de maio de 2017 e atualizado em março de 2018.

Os critérios de inclusão foram: artigos que contemplassem o tema proposto, o uso de drogas lícitas e ilícitas por gestantes e o parto prematuro e baixo peso ao nascer na literatura nacional e internacional nos idiomas português, inglês e espanhol; artigos que abordassem as drogas como álcool, fumo, maconha, crack e cocaína. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos duplicados (serão contados apenas uma vez), teses, dissertações, manuais, livros, artigos de opinião, de reflexão, editoriais e documentos ministeriais.

Empregou-se como recorte temporal o período entre os anos de 1998 a 2017, em virtude da XX Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU (UNGASS), em Nova York, entre os dias 8 e 10 de junho de 1998, que discutiu o problema mundial das drogas na qual os Estados membros das Nações Unidas comprometeram-se a obter resultados mensuráveis na redução da oferta e da procura de drogas ilegais.

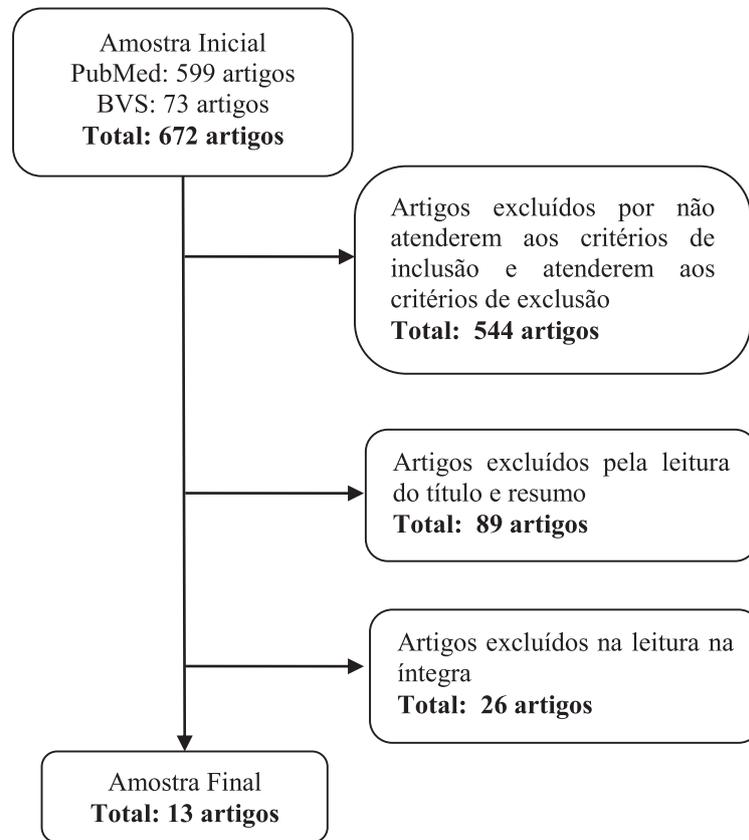
Foi construído um quadro sinóptico com as informações levantadas nesse processo e, para a construção do quadro, foram extraídas as seguintes variáveis: número, base de dados ou portal, autor (es), título, desenho do estudo, ano e procedência dos estudos. Após, realizou-se análise de conteúdo, a qual consiste nas fases de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação (BARDIN, 2011). A seleção e análise dos artigos foram realizadas por uma única pesquisadora, e os outros autores contribuíram na revisão deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em 599 publicações na base de dados PubMed e 73 publicações na base de dados BVS, totalizando 672 publicações. As estratégias de busca e seleção dos artigos foram ilustradas por meio de um fluxograma (Figura 1). Os estudos foram selecionados pela leitura do título e

resumo e posterior leitura na íntegra, a partir da elegibilidade dos critérios de inclusão e exclusão. A amostra final foi composta por 13 artigos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.



Analisaram-se 13 artigos que contemplaram a questão norteadora e os critérios de elegibilidade. Destaca-se que serão apresentados e caracterizados os artigos selecionados (Tabela 1). Após, serão apresentados os principais resultados encontrados nos artigos selecionados por meio de categorias temáticas que nortearam a produção de conhecimento sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas por gestantes e o parto prematuro e baixo peso ao nascer.

Entre os 13 artigos selecionados e analisados, todos são provenientes de revistas diferentes. Quanto ao ano das publicações, verificou-se que há um artigo nos anos de 2001, 2002, 2008, 2009, 2010, 2014 e 2015 e dois artigos nos anos de 2011, 2012 e 2013.

No que diz respeito à procedência dos estudos, identificaram-se estudos em nove países, dentre esses, um no Brasil, quatro nos EUA e dois no Reino Unido. A produção brasileira foi realizada no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas. Observa-se que apenas uma pesquisa concentrou-se no Brasil, constatando-se deficiência de produção científica brasileira acerca do uso de drogas lícitas e ilícitas por gestantes e o parto prematuro e baixo peso ao nascer. Diante disso, nota-se a relevância de serem desenvolvidos estudos que abordem esta temática no Brasil para conhecer a ocorrência dessas

repercussões, como consequência da análise do uso de drogas por gestantes brasileiras e, assim, facilitar e nortear estratégias para serem desenvolvidas no âmbito da saúde nacional.

Tabela 1 - Estudos nos quais foi investigado o uso de drogas lícitas e ilícitas por gestantes e as repercussões no nascimento prematuro e baixo peso.

Nº	Base de dados ou portal	Autor(es)	Título do trabalho	Desenho do estudo	Procedência dos estudos (Cidade e/ou País)
I	PubMed	Smith et al. (2015)	Associations between late and moderately preterm birth and smoking, alcohol, drug use and diet: a population-based case-cohort study	Estudo de coorte prospectiva	Leicestershire e Nottinghamshire, Reino Unido
II	PubMed	Saurel-Cubizolles, Prunet e Blondel (2014)	Cannabis use during pregnancy in France in 2010	Estudo Transversal	França
III	PubMed	Gargari et al. (2012)	Maternal and neonatal complications of substance abuse in Iranian pregnant women	Estudo de coorte retrospectiva	Irã
IV	PubMed	Quesada et al. (2012)	Prenatal hazardous substance use and adverse birth outcomes	Estudo de coorte prospectiva	EUA
V	PubMed	Silva et al. (2011)	Associação entre abuso de álcool durante a gestação e o peso ao nascer	Estudo transversal	Pelotas/RS, Brasil
VI	PubMed	Mullally et al. (2011)	Prevalence, predictors and perinatal outcomes of peri-conceptional alcohol exposure-retrospective cohort study in an urban obstetric population in Ireland	Estudo de coorte retrospectiva	Dublin, Irlanda
VII	PubMed	Mehaffey et al. (2010)	Maternal smoking at first prenatal visit as a marker of risk for adverse pregnancy outcomes in the Qikiqtaaluk (Baffin) Region	Estudo de coorte retrospectiva	Qikiqtaaluk, Canadá
VIII	PubMed	García-Algar et al. (2009)	Exposición prenatal a drogas de abuso a través del análisis de meconio em una población de bajo nivel socioeconómico em Barcelona	Estudo de coorte retrospectiva	Barcelona, Espanha
IX	PubMed	Schempf e Strobino (2008)	Illicit Drug Use and Adverse Birth Outcomes: Is It Drugs or Context?	Estudo de coorte retrospectiva	Baltimore, EUA
X	PubMed	Dičkutė et al. (2002)	Do maternal social factors, health behavior and working conditions during pregnancy increase the risk of low birth weight in Lithuania?	Estudo de coorte prospectivo	Lituânia
XI	PubMed	Hand et al. (2001)	The Effects of Intrauterine Cocaine Exposure on the Respiratory Status of the Very Low Birth Weight Infant	Estudo de coorte retrospectiva	Bronx, EUA
XII	BVS	Alhusen et al. (2013)	Intimate partner violence, substance use, and adverse neonatal outcomes among urban women	Estudo de coorte prospectiva	Baltimore, EUA
XIII	BVS	Black et al. (2013)	Outcomes of pregnancy in women using illegal drugs and in women who smoke cigarettes	Estudo de coorte retrospectiva	Aberdeen, Reino Unido

Após a análise dos dados proposta por Bardin, 5 temas emergiram: (1) Tabaco; (2) Álcool; (3) Maconha; (4) Cocaína; e (5) Crack, conforme a seguir:

TABACO

Conforme a análise, o uso de tabaco por gestantes foi pontuado nos artigos I, VII, X, XII e XIII. O artigo I, estudo realizado no Reino Unido com 1887 recém nascidos, mostrou que as mulheres que fumaram durante a gravidez apresentaram risco aumentado de 38% de nascimento de prematuros em comparação com não fumantes (SMITH et al., 2015). Já o estudo realizado no Canadá, artigo VII, demonstrou que, gestantes inseridas na categoria de tabagismo mais alta, tiveram uma chance duas vezes maior de ter parto prematuro em comparação com não fumantes (MEHAFFEY et al., 2010).

Além do parto prematuro, o baixo peso ao nascer também foi identificado como uma consequência do uso de tabaco por gestantes. Segundo o artigo XII, as usuárias de tabaco apresentaram maior probabilidade de terem neonatos com baixo peso ao nascer (ALHUSEN et al., 2013). O estudo canadense, artigo VII, também relatou que gestantes da categoria de tabagismo mais alta tiveram uma chance seis vezes maior de ter bebês com baixo peso ao nascer comparado com não fumantes. As gestantes enquadradas na categoria de tabagismo mais alta apresentaram relação com o uso de álcool e outras drogas. Aquelas que fumam 1-5 cigarros diariamente, também foram associadas com o baixo peso ao nascer (MEHAFFEY et al., 2010). Além desses dois artigos, o artigo X verificou que gestantes que usavam tabaco tinham 3 vezes mais chance de terem filhos de baixo peso (DIČKUTĚ et al., 2002).

A comparação realizada entre o uso de tabaco e drogas ilícitas foi realizada pelo artigo XIII, estudo que constatou que as drogas ilegais têm maior associação com o parto prematuro e baixo peso ao nascer do que o uso de tabaco. Isso pode ser considerado pelo fato de que a maioria das mulheres que fazem o uso de drogas ilícitas também fazem o uso de tabaco (BLACK et al., 2013).

O tabaco pode ser identificado como a primeira substância psicoativa utilizada por mulheres e, juntamente com o álcool, são consideradas drogas de iniciação. O tabaco é uma planta na qual é extraída a nicotina, substância que causa dependência. A nicotina atua no sistema nervoso central (SNC) como um estimulante leve, elevando o humor e diminuindo o apetite. Quando o uso ocorre durante a gestação, “o feto também fuma” pois as substâncias tóxicas atravessam a placenta e geram complicações ao feto (CARLINI et al., 2001; MARANGONI; OLIVEIRA, 2013).

ÁLCOOL

A segunda categoria engloba a abordagem do uso de álcool por gestantes. O artigo mais recente desta revisão evidencia que não houve efeito significativo do consumo de álcool ou drogas recreativas no nascimento de prematuros (SMITH et al., 2015). Já o artigo VI relatou que as proporções de

prematuridade foram maiores entre as mulheres com alto consumo de álcool. Neste estudo, o alto consumo de álcool também foi associado com o uso de tabaco e drogas ilícitas (MULLALLY et al., 2011).

A relação com o baixo peso ao nascer foi encontrada no único estudo brasileiro, no qual a chance de um bebê nascer com baixo peso foi quatro vezes maior entre as mães que abusaram de álcool durante a gestação (SILVA et al., 2011). O estudo X também verificou que gestantes que consumiam álcool tiveram uma chance 10 vezes maior de terem filhos de baixo peso (DIČKUTĚ et al., 2002). Além dessas evidências, o artigo VI também esclareceu a associação do alto consumo de álcool com o baixo peso ao nascer (MULLALLY et al., 2011).

O álcool é consumido de forma constante na vida de mulheres em idade fértil devido à mudança de forma progressiva do papel social delas. É importante considerar que não existe definida a quantidade de álcool que possa acarretar em alterações no feto, sendo assim, depende de cada mulher e da idade gestacional. Algumas mulheres, ao confirmar a gravidez, interrompem o uso de álcool por vontade própria pelo conhecimento de que o álcool pode prejudicar o bebê, assim como o tabaco (OLIVEIRA; SIMÕES, 2007).

MACONHA

Como terceira categoria, a maconha também gera consequências negativas quando utilizada na gestação. Estudo desenvolvido com gestantes atendidas em todas as maternidades da França (13545 mulheres) constatou que as usuárias de maconha apresentaram maiores taxas de partos prematuros. A taxa de parto prematuro é maior para usuárias de maconha que usam uma vez por mês ou mais frequentemente, especialmente entre aquelas que também fumam tabaco. As usuárias de maconha também eram consumidoras de álcool com mais frequência do que as não usuárias (SAUREL-CUBIZOLLES; PRUNET; BLONDEL, 2014). Estudo realizado em 4 maternidades do Irã constatou que as mulheres que relataram o uso de substâncias psicoativas, como crack e maconha, tiveram significativamente mais complicações obstétricas, incluindo parto prematuro (GARGARI et al., 2012).

Em um estudo desenvolvido nos EUA com dados maternos e neonatais de 166 mães e neonatos, evidenciou-se que as mulheres usuárias de maconha tiveram 5 vezes maior a probabilidade de ter um neonato classificado com baixo peso ao nascer (ALHUSEN et al., 2013). O artigo III também relatou que gestantes que fazem uso de maconha estiveram significativamente associadas com o baixo peso ao nascer (GARGARI et al., 2012). Alguns anos anteriores, entre 1995-1996, um estudo expôs que o uso de maconha não foi significativamente associado com o baixo peso ao nascer (SCHEMPF; STROBINO, 2008).

Dentre as drogas ilícitas, a maconha foi a primeira droga utilizada por mulheres. As usuárias de maconha possuem maior probabilidade de terem realizado um aborto induzido no passado, demonstrando alterações psicológicas pelo uso dessa droga. Além do psicológico, as alterações físicas

nos bebês são importantes, como a possível ocorrência de parto prematuro e o baixo peso ao nascer, mesmo que necessite mais estudos para suprir as dúvidas referentes a esse assunto (MARANGONI; OLIVEIRA, 2013; VAN GELDER et al., 2010).

COCAÍNA

O uso de cocaína na gestação está inserido na quarta categoria. O artigo IV que compreende um estudo americano, concluiu que usuárias de cocaína têm 3,53 vezes mais chances de ter parto prematuro do que as não usuárias de cocaína (QUESADA et al., 2012).

Considerando o baixo peso ao nascer, existem divergências entre os artigos. O estudo mais recente, realizado em Barcelona, evidenciou que mães usuárias só de cocaína ou em combinação com outras drogas têm relação com o baixo peso ao nascer (GARCÍA-ALGAR et al., 2009). Já o artigo XI identificou que o grupo de bebês expostos à cocaína apresentou peso de nascimento significativamente maior do que as não usuárias (HAND et al., 2001). E, ainda, o artigo IX demonstrou que o uso de cocaína não foi significativamente associado com o baixo peso ao nascer (SCHEMPF; STROBINO, 2008).

A cocaína atua como estimulante do SNC. Pelo fato de o crack ser a cocaína sob forma de base, também atua da mesma forma. Essa estimulação provoca sensações como euforia, ansiedade e estado de alerta. Gestante que faz uso de cocaína/crack causa preocupação pelo fato dessas drogas causarem riscos para o binômio mãe-feto. Como a maioria é marginalizada, interage muito pouco com os serviços de saúde (CARLINI et al., 2001; ZEFERINO et al., 2017).

CRACK

A quinta categoria abrange o uso de crack por gestante. O artigo III é o único que aborda a associação de crack e as complicações obstétricas. As mulheres que relataram uso de crack durante o período gestacional tiveram significativamente mais partos prematuros e baixo peso ao nascer (GARGARI et al., 2012).

Sendo assim, torna-se importante considerar o uso de drogas lícitas e ilícitas na gestação, pois as mulheres podem desenvolver comorbidades clínicas e psiquiátricas associadas ao uso de drogas durante a vida. Mesmo que o problema do uso em gestantes seja maior em certos grupos populacionais, as estratégias que precisam ser implementadas para esse auxílio necessitam de um rastreamento amplo entre os serviços de atenção à gestante (MARANGONI; OLIVEIRA, 2013; MORAES; REICHENHEIM, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções científicas mencionam que se faz necessária a produção de estudos que evidenciem as consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas por gestantes e as repercussões de tal prática para a saúde da gestante e do feto. O parto prematuro e o baixo peso ao nascer são identificados como possíveis consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas na gestação. As produções, na maioria internacionais, evidenciaram essa relação negativa, apesar de haver estudos mais antigos que não conseguiram detectar essa relação.

Foram encontradas limitações para o desenvolvimento desta revisão, como a baixa quantidade de estudos brasileiros e a análise de apenas duas das repercussões do uso de drogas na gestação. Contudo, este estudo contribui para a atuação sensível e humanista do profissional da saúde, na busca pela detecção do uso de drogas durante o período gestacional, para realizar uma intervenção breve diante à situação e, quando necessário, encaminhar para serviços especializados. Além disso, salienta-se a importância de fortalecer os cuidados do pré-natal e a necessidade de estratégias de saúde para a diminuição/interrupção do uso de drogas nesse período, visando a promoção de saúde para gestante e para o feto.

REFERÊNCIAS

ALHUSEN, J. L. et al. Intimate partner violence, substance use, and adverse neonatal outcomes among urban women. **The Journal of pediatrics**, v. 163, n. 2, p. 471-476, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições, 2011.

BLACK, M. et al. Outcomes of pregnancy in women using illegal drugs and in women who smoke cigarettes. **Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica**, v. 92, n. 1, p. 47-52, 2013.

CARLINI, E. A. et al. Drogas psicotrópicas - o que são e como agem. **Revista IMESC**, n. 3, p. 9-35, 2001.

CHIANDETTI, A. et al. Prevalence of prenatal exposure to substances of abuse: questionnaire versus biomarkers. **Reproductive Health**, v. 14, n. 137, p. 1-12, 2017.

DİČKUTĖ, J. et al. Do maternal social factors, health behavior and work conditions during pregnancy increase the risk of low birth weight in Lithuania? **Medicina (Kaunas)**, v. 38, n. 3, p. 321-332, 2002.

GARCÍA-ALGAR, O. et al. Exposición prenatal a drogas de abuso através del análisis de meconio en una población de bajo nivel socioeconómico en Barcelona. **Anales de Pediatría**, v. 70, n. 2, p. 151-158, 2009.

GARGARI, S. S. et al. Maternal and neonatal complications of substance abuse in Iranian pregnant women. **Acta Medica Iranica**, v. 50, n. 6, p. 411-416, 2012.

HAND, I. L. et al. The Effects of Intrauterine Cocaine Exposure on the Respiratory Status of the Very Low Birth Weight Infant. **Journal of Perinatology**, v. 21, n. 6, p. 372-375, 2001.

KASSADA, D. S. et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 5, p. 467-471, 2013.

MARANGONI, S. R.; OLIVEIRA, M. L. F. Fatores desencadeantes do uso de drogas em mulheres. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 662-670, 2013.

MEHAFFEY, K. et al. Maternal smoking at first prenatal visit as a marker of risk for adverse pregnancy outcomes in the Qikiqtaaluk (Baffin) Region. **Rural and remote health** (internet), v. 10, n. 1484, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2GrtdHt>>. Acesso em: 29 maio 2017.

MIGUEL, M. C.; PEREIRA, B. Prevalence and risk factors associated with smoking in early pregnancy. **Revista Española de Salud Pública**, v. 92, p. 1-14, 2018.

MORAES, C. L.; REICHENHEIM, M. E. Screening for alcohol use by pregnant women of public health care in Rio de Janeiro, Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 5, p. 695-703, 2007.

MULLALLY, A. et al. Prevalence, predictors and perinatal outcomes of peri-conceptional alcohol exposure - retrospective cohort study in an urban obstetric population in Ireland. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 11, n. 1, p. 27, 2011.

OLIVEIRA, T. R.; SIMÕES, S. M. F. O consumo de bebida alcóolica pelas gestantes: um estudo exploratório. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 632-638, 2007.

QUESADA, O. et al. Prenatal hazardous substance use and adverse birth outcomes. **The journal of maternal-fetal & neonatal medicine**, v. 25, n. 8, p. 1222-1227, 2012.

SAUREL-CUBIZOLLES, M. J.; PRUNET, C.; BLONDEL, B. Cannabis use during pregnancy in France in 2010. **BJOG: an international journal of obstetrics and gynaecology**, v. 121, n. 8, p. 971-977, 2014.

SCHEMPF, A. H.; STROBINO, D. M. Illicit drug use and adverse birth outcomes: is it drugs or context? **Journal of Urban Health**, v. 85, n. 6, p. 858-873, 2008.

SHIMIZU, H. E.; LIMA, M. G. de. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, p. 387-392, 2009.

SILVA, I. et al. Association between alcohol abuse during pregnancy and birth weight. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 5, p. 864-869, 2011.

SILVEIRA, C. S. P.; FERREIRA, M. M. DA C. Auto-conceito da grávida - factores associados. **Millenium**, v. 40, p. 53-67, 2011.

SMITH, L. K. et al. Associations between late and moderately preterm birth and smoking, alcohol, drug use and diet: a population-based case-cohort study. **Archives of disease in childhood. Fetal and neonatal edition**, v. 100, n. 6, p. 486-91, 2015.

STRATHEARN, L.; MAYES, L. C. Cocaine Addiction in Mothers: Potential Effects on Maternal Care and Infant Development. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1187, p. 172-183, 2010.

VAN GELDER, M. M. H. J. et al. Characteristics of pregnant illicit drug users and associations between cannabis use and perinatal outcome in a population-based study. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 109, p. 243-247, 2010.

VIELLAS, E. F. et al. Assistência pré-natal no Brasil Prenatal care in Brazil El cuidado prenatal en Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 85-100, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO; UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Low Birthweight**: country, regional and global estimates. Geneva: World Health Organization, 2004.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preterm birth**. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2WKJsyI>>. Acesso em: 30 maio 2017.

WONG, S. et al. Substance Use in Pregnancy. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada**, v. 33, n. 4, p. 367-384, 2011.

YAMAGUCHI, E. T. et al. Drogas de Abuso e gravidez. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35, n. 1, p. 44-47, 2008.

ZEFERINO, M. T. et al. Semelhanças e contrastes nos padrões de uso de crack em Santa Catarina, Brasil: capital vs Meio Oeste. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 97-106, 2017.